

**MINISTÉRIO DO ESPORTE**

**SECRETARIA NACIONAL DE  
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E  
INCLUSÃO SOCIAL**

**PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA  
CIDADE – PELC**



**FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER  
PROGRAMAÇÃO**

**1 - IDENTIFICAÇÃO:**

<b>FORMADOR:</b>	Cláudio Gualberto e Luis Carlos Lira
<b>ENTIDADE:</b>	Governo do Estado do Ceará
<b>MUNICÍPIO:</b>	Fortaleza e outros.
<b>UF:</b>	Ceará
<b>NÚMERO DO CONVÊNIO:</b>	792119/2013
<b>PROJETO:</b>	PELC todas as idades
<b>MÓDULO:</b>	AVALIAÇÃO I
<b>PERÍODO:</b>	22 e 23 de janeiro de 2016
<b>LOCAL:</b>	Salão de imprensa do Estádio Castelão.
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES:</b>	Até 100 (cem) participantes
<b>REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:</b>	NOME DA ENTIDADE: Fundação Almir Pinto. NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): Francisco Ilderlan Aureliano Pereira

## **2. OBJETIVOS:**

- Observação, análise e crítica sobre o trabalho desenvolvido;
- Identificação e análise da organização das atividades do convênio;
- Refletir acerca das ações políticas desenvolvidas a partir do PELC;
- Compreensão do papel das ações de lazer no cotidiano da cidade e do cidadão;
- Análise dos primeiros resultados proposições das atividades sistemáticas e assistemáticas;

## **3 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO:**

O Trabalho de Formação será desenvolvido em dezesseis horas/aula, distribuídas em dois dias. Serão usados procedimentos metodológicos como: aulas expositivas e dialogadas; realização de debates, oficinas e visitas pedagógicas.

## **4 – UNIDADES:**

- I - Identificação e análise dos documentos e da organização do trabalho;
- II – A proposta do Programa Esporte e Lazer da Cidade e a realidade local; conteúdos centrais em revisão;
- III – A realidade da ação do agente e as experiências locais.

## **5 - EMENTAS:**

UNIDADE I – Identificação e análise dos documentos e da organização do trabalho;

Estudo dos documentos de trabalho e das propostas de organização do trabalho pedagógico.

UNIDADE II - A proposta do Programa Esporte e Lazer da Cidade e a realidade local; conteúdos centrais em revisão;

Apresentação e análise da proposta do Ministério e do Programa e revisão dos conteúdos centrais.

UNIDADE III – A realidade da ação do agente e as experiências locais.  
Apresentação das experiências e dos dados da realidade.

## **6 - ROTEIRO DA FORMAÇÃO:**

### **1º. Dia (22/01/16)**

- 8h – 8:30h – Abertura da formação com a participação dos formadores, coordenação geral e autoridades da gestão.
- 08:30h – 9:30h – Apresentação e análise do Ministério, da proposta do PELC e do programa de formação;
- 9:30h – 10:30h – Apresentação geral do convênio pela coordenação geral, (Locais de atendimento, número de beneficiados, recursos humanos, recursos materiais, etc.) Entidade de Controle Social (acompanhamento, monitoramento, etc.) e Grupo Gestor (periodicidade de reuniões, deliberações, etc.).
- 10:30h – 12h – Apresentação das ações dos coordenadores pedagógicos(setorial) (Núcleos acompanhados, número total de beneficiados, acompanhamento e monitoramento das atividades, formação em serviço, eventos, reunião do grupo gestor (atas) etc )
- 12h – 14h -Almoço

- 14h-18h - Apresentação das ações e da realidade dos núcleos pelos coordenadores de núcleo e agentes sociais (Apresentação em power point, da estrutura física (fotos), da grade horária de atividades, atividades realizadas (fotos), eventos realizados (fotos), recursos humanos e material, formação em serviço, diálogos com a cultura local etc);

## **2º. Dia (23/01/2016)**

- 08h – 10h – Apresentação dos dados da realidade por coordenadores e agentes (continuação);
- 10-12h – Análise das apresentações de atuação dos núcleos (avanços e limites) e revisão dos temas cultura, esporte e lazer.
- 12h – 14h – ALMOÇO;
- 13h – 16h – Planejamento coletivo de continuidade das ações do convênio;
- 16h – 16h30min – avaliação da formação e encerramento;
- 16h30min – 18h - reunião final com equipe de coordenação e encaminhamentos do convênio (formação continuada; organização das oficinas e formação de avaliação II).

OBS: os intervalos na parte da manhã e da tarde serão definidos em função da estrutura e do local do evento, já existindo na programação a previsão de espaço no horário para estes momentos que poderão ser utilizados por apresentações culturais (música, dança, teatro) organizadas pelos agentes sociais.

## **6 – RECURSOS:**

1) instalações: um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança; uma área próxima ou o próprio salão para práticas corporais em forma de vivências;

2) recursos áudio-visuais: data-show (01), tela de projeção ou parede lisa, microfone (02), caixa amplificadora (01), micro-sistem com cd (01) e computador com entrada USB (01) ;

3) recursos didáticos: folhas de papel ofício (140), canetas (70), cartolinas ( 20) canetas tipo pilot (duas cores) (10 de cada cor, 20 ao todo), bolas diversas (das modalidades previstas nas oficinas – 02 de cada), bolas de soprar (100).

OBS: As dinâmicas e vivências serão estruturadas na primeira fase do evento. São necessários os dados sobre a estrutura e material, bem como conhecimento prévio do grupo e da realidade cultural e geográfica da cidade para a definição das que serão realizadas. As dinâmicas do tema planejamento e eventos apontarão para a elaboração coletiva de ações que possam ser efetivamente realizadas durante o convênio.

## **7 - BIBLIOGRAFIA:**

BORDENAVE. Juan E. Díaz. O que é participação. SP: Brasiliense, 1983.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. SP: Cortez, 1987.

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. SP: SESC, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. RJ: Paz e terra, 1982.

GOMES, Christianne Luce (org). Dicionário crítico de lazer. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 1995.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais. São Paulo: IBRASA, 2003.

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

TURRA, Glória Maria G. et alii. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra, 1988.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. SP: Libertad, 1998.

#### **8 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS:**

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia, para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas. Ao final se propõe um debate para que os participantes apontem suas análises sobre a formação, sendo isto feito após as respostas ao questionário modelo. As apresentações devem ser feitas em powerpoint, podendo conter vídeos, o tempo de apresentação para cada núcleo e coordenadores pedagógicos será de 10 minutos.